



35 ANOS DA INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR RESEARCH ON TEXTBOOKS AND EDUCATIONAL MEDIA (IARTEM):

Dossiê Materiais Didáticos, Textos Escolares, Diversidades & Inclusão

35 YEARS OF THE INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR RESEARCH ON TEXTBOOKS AND EDUCATIONAL MEDIA (IARTEM):

Dossier on Teaching Materials, School Texts, Diversity & Inclusion

35 AÑOS DE LA ASOCIACIÓN INTERNACIONAL PARA LA INVESTIGACIÓN EN LIBROS DE TEXTO Y MEDIOS EDUCATIVOS (IARTEM):

Dossier sobre Materiales Didácticos, Textos Escolares, Diversidad e Inclusión

Giovani José da Silva¹
María Montserrat Castro Rodríguez²
Maria Filomia³

RESUMO:

O artigo apresenta a Associação Internacional de Pesquisa em Livros Didáticos e Mídias Educacionais (*International Association for Research on Textbooks and Educational Media – IARTEM*), que completará 35 anos de existência em 2026. Apresenta, também, os artigos avaliados e aprovados para o Dossiê “Materiais Didáticos, Textos Escolares, Diversidades & Inclusão”, organizado por Giovani José da Silva (Brasil), María Montserrat Castro Rodríguez (Galícia/ Espanha) e Maria Filomia (Itália), que fazem parte do Grupo de Trabalho Diversidade – Inclusão *IARTEM*. As mudanças sociais que hoje em dia ocorrem levam a situações paradoxais na mesma realidade. Por um lado, a globalização ameaça as próprias culturas e, especialmente, as minoritárias, a serem substituídas por correntes hegemônicas e homogeneizadoras. Por outro, os movimentos migratórios atuais mobilizam milhões de pessoas, cujas origens culturais, sociais e étnicas são muito variadas, uma vez que mesmo grupos

¹ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura (Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM), Doutor em História pela Universidade Federal de Goiás (UFG); Docente da Universidade Federal do Amapá (Unifap)/ Brasil; Grupo de Trabalho Diversidade – Inclusão *IARTEM*; Bolsista Mérito da UPM. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-4906-9300>. E-mail: giovanijsilva@hotmail.com.

² Doutora em Ciências da Educação (Universidade de Santiago de Compostela – USC); Professora da Universidade da Coruña (UDC), Galícia/ Espanha; Grupo de Investigación en Innovación Educativa (GIE), Grupo Cavila-NEG, Grupo de Trabalho Diversidade – Inclusão *IARTEM*. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-5544-4421>. E-mail: maria.castror@udc.es.

³ Doutora em Ciências Humanas e da Formação (*Università degli Studi di Perugia*); Professora Associada de Pedagogia Geral e Social na *Link Campus University*/Itália; Grupo de Trabalho Diversidade – Inclusão *IARTEM*. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-5554-3569>. E-mail: m.filomia@unilink.it.

sociais e culturais com pouca tradição migratória têm sido incorporados a esse processo. Nesse contexto, as comunidades mostram-se cada vez mais multiculturais/pluriculturais, em que famílias híbridas ou mistas tornam-se mais frequentes. Toda essa situação gera novas realidades sociais que têm um impacto direto em todos os elementos dos processos de ensino e aprendizagem. No âmbito das discussões sobre diversidades e inclusão, as análises em torno de materiais didáticos e textos escolares têm obtido centralidade em escala mundial. Nesse sentido, a inclusão educacional e social é entendida como um direito inerente à condição humana, que implica a participação e a colaboração de todos os indivíduos em um projeto coletivo, independentemente de circunstâncias pessoais.

Palavras-chave: *IARTEM*. Diversidade e Inclusão. Livros e materiais didáticos. Mídias educacionais.

ABSTRACT:

This article introduces the International Association for Research on Textbooks and Educational Media (IARTEM), which will celebrate its 35th anniversary in 2026. It also presents the articles evaluated and approved for the Dossier "Teaching Materials, School Texts, Diversity & Inclusion", organized by Giovani José da Silva (Brazil), María Montserrat Castro Rodríguez (Galicia/Spain), and Maria Filomia (Italy), who are members of IARTEM's Diversity-Inclusion Working Group. The social changes taking place today led to paradoxical situations within the same reality. On the one hand, globalization threatens cultures themselves, especially minority cultures, which are being replaced by hegemonic and homogenizing currents. On the other hand, current migratory movements mobilize millions of people, whose cultural, social, and ethnic origins are very diverse, as even social and cultural groups with little migratory tradition have been incorporated into this process. In this context, communities are becoming increasingly multicultural/pluricultural, with hybrid or blended families becoming increasingly common. This entire situation generates new social realities that have a direct impact on all elements of the teaching and learning process. Within the context of discussions on diversity and inclusion, analyses of teaching materials and school texts have gained centrality worldwide. In this sense, educational and social inclusion is understood as a right inherent to the human condition, which implies the participation and collaboration of all individuals in a collective project, regardless of personal circumstances.

Keywords: IARTEM. Diversity and Inclusion. Books and teaching materials. Educational media.

Este artículo presenta la Asociación Internacional para la Investigación de Libros de Texto y Medios Educativos (*IARTEM*), que celebrará su 35.º aniversario en 2026.

También presenta los artículos evaluados y aprobados para el Dossier "Materiales Didácticos, Textos Escolares, Diversidad e Inclusión", organizado por Giovani José da Silva (Brasil), María Montserrat Castro Rodríguez (Galicia/España) y María Filomia (Italia), miembros del Grupo de Trabajo de Diversidad e Inclusión de IARTEM. Los cambios sociales actuales generan situaciones paradójicas dentro de una misma realidad. Por un lado, la globalización amenaza a las propias culturas, especialmente a las minoritarias, que están siendo reemplazadas por corrientes hegemónicas y homogeneizadoras. Por otro lado, los movimientos migratorios actuales movilizan a millones de personas, cuyos orígenes culturales, sociales y étnicos son muy diversos, ya que incluso grupos sociales y culturales con poca tradición migratoria se han visto involucrados en este proceso. En este contexto, las comunidades se están volviendo cada vez más multiculturales/pluriculturales, con familias híbridas o ensambladas cada vez más comunes. Esta situación genera nuevas realidades sociales que impactan directamente en todos los elementos del proceso de enseñanza y aprendizaje. En el contexto de los debates sobre diversidad e inclusión, el análisis de materiales didácticos y textos escolares ha cobrado relevancia a nivel mundial. En este sentido, la inclusión educativa y social se entiende como un derecho inherente a la condición humana, que implica la participación y colaboración de todas las personas en un proyecto colectivo, independientemente de sus circunstancias personales.

Palabras clave: IARTEM. Diversidad e Inclusión. Libros y materiales didácticos. Medios educativos.

INTRODUÇÃO

A Associação Internacional de Pesquisa em Livros Didáticos e Mídias Educacionais (*International Association for Research on Textbooks and Educational Media – IARTEM*) é uma comunidade de pesquisadores cujo objetivo maior é promover investigações na área de livros e outros materiais didáticos. A IARTEM estabelece contatos entre todos aqueles interessados nesse tipo de material, concentrando a atenção em questões relacionadas aos materiais didáticos no contexto da formação de professores. Organiza, também, uma conferência internacional bienal e publica os anais do evento, bem como outras produções. A primeira delas ocorreu na Suécia, em 1991, e, desde então, foram realizadas conferências na Finlândia (1993), Dinamarca (1995), Noruega (1997 e 2007), Holanda (1999), Estônia (2001), Eslováquia (2003), França (2005 e 2024), Espanha (2009), Lituânia (2011), República Checa (2013), Alemanha (2015), Portugal (2017), Dinamarca (2019) e Itália (2022).

[ARTIGO]

Além desses eventos, a *IARTEM* promoveu, ao longo dos anos, encontros na América Latina, a partir de 2012 quando ocorreu o primeiro no Brasil, por iniciativa do Núcleo de Pesquisa em Publicações Didáticas (NPPD), da Universidade Federal do Paraná (UFPR)⁴. Houve encontros regionais na Colômbia (2016), Argentina (2018) e Chile (2023) e, ao menos, uma miniconferência no continente africano, em Madagascar (2008). Trata-se, pois, de uma organização sem fins lucrativos, autônoma e sem interesse comercial. É aberta a indivíduos e a profissionais que trabalham em todas as áreas relacionadas a livros e outros materiais didáticos e mídias educacionais. A *IARTEM* publica um periódico eletrônico intitulado *Pesquisa em Livros Didáticos e Materiais Educacionais* (disponível no site <https://iartem.org/>). Na página Web da associação encontram-se publicados os anais ou atas das conferências e outras obras sobre as temáticas privilegiadas pelos pesquisadores.

Em 2026 a *IARTEM* completará 35 anos e prevê-se a realização de sua 18.^a Conferência Internacional. O objetivo do presente artigo é, pois, celebrar as mais de três décadas de atuação dessa associação, apresentando ao público brasileiro o Dossiê “Materiais Didáticos, Textos Escolares, Diversidades & Inclusão”. Tal produção reflete parte dos esforços de um dos grupos de pesquisa associados à *IARTEM*, denominado Diversidade – Inclusão. Do ponto de vista epistemológico, o grupo concebe a inclusão educacional e social como um direito inerente à condição humana, que implica a participação e a colaboração de todos os indivíduos em um projeto coletivo, independentemente de circunstâncias pessoais.

A *IARTEM* MUNDO AFORA

O organizador e as organizadoras do presente Dossiê fazem parte do grupo Diversidade – Inclusão e têm apresentado trabalhos nas últimas edições dos eventos promovidos pela *IARTEM*. Maria Filomia apresenta aspectos do sistema escolar italiano e a participação italiana na associação. Giovani José da Silva, por sua vez, disserta

⁴ Sinceros agradecimentos à Professora Doutora Tânia Maria Figueiredo Braga Garcia, da UFPR, pelo fornecimento de informações sobre a *IARTEM* no Brasil e pela parceria ao longo dos anos.

brevemente sobre a *IARTEM* no Brasil e o alcance/ a repercussão do grupo de trabalho em um país pluriétnico e de rica diversidade sociocultural. Finalmente, María Montserrat Castro Rodríguez apresenta o grupo, destacando o conteúdo de cada um dos artigos submetidos e aprovados para o Dossiê “Materiais Didáticos, Textos Escolares, Diversidades & Inclusão”.

A vocação inclusiva do sistema escolar italiano

“Mamãe, você quer saber um segredo?
É assim que você escuta todas as coisas silenciosas do mundo,
como o sol também as nuvens e as flores, porque elas também falam,
com uma voz amarela, uma voz vermelha e uma voz azul.
Martino tem uma voz silenciosa que só se ouve com o coração.”
(Rabitti; Possentini, 2016)

O sistema escolar italiano representa um dos exemplos mais significativos no panorama educacional europeu e internacional, devido ao seu compromisso histórico e estruturado com a inclusão. A partir da Lei 517, de 1977, que marcou a superação definitiva do modelo segregacionista baseado em classes diferenciadas, a Itália embarcou em uma jornada regulatória e pedagógica inovadora, inspirada em uma concepção de educação como um direito inalienável e universal. Esse processo foi solidamente fundado no Relatório *Falucci*, de 1975, que primeiro delineou as bases de uma escola comum para todos, e foi posteriormente consolidado pela Lei 104, de 1992, que estabeleceu um quadro legislativo coerente capaz de garantir o pleno exercício dos direitos das pessoas com deficiência nos ambientes escolar, social e de trabalho. Esse quadro culminou no Decreto Legislativo 62, de 3 de maio de 2024, que redefine o conceito de deficiência, adotando uma abordagem biopsicossocial, e prevê um novo sistema de avaliação multidimensional para o desenvolvimento de um Projeto de Vida individual, personalizado e participativo.

Ao longo dos anos, a inclusão escolar passou por uma evolução conceitual que levou à introdução da categoria de Necessidades Educacionais Especiais (NEE), ampliando assim o escopo da inclusão para além das deficiências certificadas a fim de incluir dificuldades específicas de aprendizagem, desvantagens sociais, culturais,

linguísticas e situacionais. As escolas italianas se transformaram progressivamente em espaços pedagógicos capazes de abraçar a vulnerabilidade como condição humana universal, colocando a pluralidade de necessidades e a valorização das diferenças no centro da ação educacional . No entanto, ao lado dessas conquistas normativas e culturais, algumas questões críticas estruturais persistem. Entre elas está a tendência a delegar a responsabilidade exclusiva pela inclusão aos professores de apoio, o que corre o risco de destituir o professor do currículo de responsabilidade e dificultar a plena corresponsabilidade educacional. Além disso, a medicalização excessiva das intervenções, a heterogeneidade territorial na aplicação de regras e o aumento de pessoal especializado nem sempre acompanhado de formação adequada indicam a necessidade de uma mudança cultural profunda e sistêmica.

As ferramentas operacionais de inclusão desempenham um papel central na tradução dos princípios éticos e pedagógicos para a prática. O Plano Educacional Individualizado (PEI), elaborado em colaboração pelo Grupo de Trabalho Operacional (GTO), é a pedra angular do planejamento instrucional personalizado e não se destina a ser uma exigência burocrática, mas, sim, uma ferramenta dinâmica para o diálogo interprofissional. É complementado pelo Perfil de Funcionalidade, construído de acordo com os critérios da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) , que permite uma compreensão multidimensional do indivíduo, orientando as escolhas educacionais para o aprimoramento dos recursos individuais em vez de apenas compensar deficiências.

As tecnologias assistivas — desde softwares de conversão de texto em fala até ferramentas de comunicação aumentativa e alternativa — são ferramentas fundamentais para promover a autonomia e o acesso a conteúdos para alunos com deficiências sensoriais, motoras ou cognitivas. Auxílios e ferramentas não são meros auxílios técnicos, mas sim mediadores culturais e relacionais, capazes de gerar significado, construir pertencimento e promover ampla justiça educacional. Além disso, a adoção de ambientes de aprendizagem flexíveis, capazes de responder a diferentes estilos cognitivos e promover interação e participação, é um pré-requisito pedagógico essencial para uma escola verdadeiramente inclusiva. Por fim, o

desenvolvimento de redes educacionais integradas, envolvendo ativamente professores titulares e de apoio, famílias, educadores e assistentes sociais e de saúde, é um componente estrutural do projeto inclusivo.

Participação italiana noem IARTEM (2015–2024): desenvolvimento, temas e perspectivas de pesquisa

Em continuidade com essa visão pedagógica inclusiva, a reflexão italiana sobre a produção e o uso de materiais didáticos também se desenvolveu ao longo de linhas críticas e transformadoras, encontrando reconhecimento significativo dentro da *Associação Internacional de Pesquisa em Livros Didáticos e Mídias Educacionais (IARTEM)*. Na última década, a participação da comunidade acadêmica italiana no IARTEMa associação cresceu significativamente, tanto quantitativa quanto qualitativamente. A partir de 2015, com a cConferência Internacional de Berlim, houve uma presença constante de pesquisadores italianos, que progressivamente ganhou maior visibilidade e destaque científico, culminando na conferência internacional de 2022, em Florença, confiada ao Instituto Nacional de Documentação, Inovação e Pesquisa Educacional (INDIRE) .,

A Conferência Internacional na Itália que recebeu um número significativo de contribuições italianaslocais e representou um ponto de virada na consolidação da presença nacional no cenário de pesquisa em livros didáticos e mídias educacionais. Uma figura central nesse processo foi Alessandra Anichini, pesquisadora do INDIRE (Instituto Nacional de Documentação, Inovação e Pesquisa Educacional) e membro do Conselho doa *IARTEM* desde 2019. Seu trabalho ajudou a fortalecer o diálogo entre as comunidades científicas italiana e internacional. A intensificação progressiva da participação italiana tem sido acompanhada por uma ampla articulação de linhas de pesquisa, que combinam rigor científico, sensibilidade ética e atenção à transformação do sistema escolar.

Uma análise das contribuições italianas apresentadas em conferências doa *IARTEM*, entre 2015 e 2024, identifica cinco áreas temáticas principais: 1) a

[ARTIGO]

representação da diversidade (deficiência, gênero, culturas minoritárias) em livros didáticos; 2) a transição digital e a adoção de tecnologias inclusivas em materiais educacionais; 3) a coprodução de conteúdo educacional no âmbito das "Vanguardas Educacionais", que promovem a construção de currículos participativos de baixo para cima; 4) o desenvolvimento de ferramentas analíticas para avaliar a inclusão de livros didáticos escolares, utilizando grades, listas de verificação e pesquisa-ação; 5) a promoção da educação para a sustentabilidade, consistente com a Agenda 2030 e uma visão das escolas como atores territoriais. Em todas essas áreas, a produção científica italiana é caracterizada por uma abordagem crítica, multidisciplinar e situada, integrando habilidades pedagógicas, históricas, linguísticas e tecnológicas. Metodologias qualitativas, atenção aos contextos escolares do mundo real e colaboração com professores e educadores são suas características distintivas.

O livro didático, portanto, deixa de ser um objeto de ensino e se transforma em um dispositivo cultural e político, capaz de influenciar práticas, representações e relações dentro das escolas. Em conclusão, a "abordagem italiana" para a pesquisa sobre materiais escolares, conforme delineada nas conferências da *IARTEM*, entre 2015 e 2024, emerge como um campo de pesquisa sólido e reconhecível, combinando a análise crítica de dispositivos educacionais com o compromisso com um sistema escolar mais equitativo, inclusivo e culturalmente consciente.

A *IARTEM* no Brasil

A Conferência Regional para a América Latina *IARTEM BRAZIL* (2012) foi organizada pelo Núcleo de Pesquisa em Publicações Didáticas, da UFPR, em colaboração com a *IARTEM*, com o objetivo de reunir pesquisadores de temas relacionados aos manuais didáticos e às mídias educativas. Nos oito anos em que a associação esteve sob a presidência da Dra. Susanne V. Knudsen, esforços foram feitos no sentido de abertura da associação em direção à América Latina. Tal intenção se consolidou a partir da conferência organizada pelo Dr. Jesús Rodríguez Rodrígues, em

Santiago de Compostela, Galícia/ Espanha, em 2009, quando se discutiu a possibilidade de realizar uma miniconferência no Brasil.

Dessa forma, Como eixo articulador da conferência brasileira, foi escolhido o tema “Desafios para a superação das desigualdades sociais: o papel dos manuais didáticos e das mídias educativas”. Essa temática tem inserção em algumas questões específicas da cultura escolar no Brasil como: a presença universalizada dos livros didáticos para os alunos da escola pública por meio dos Programas Nacionais de Livros Didáticos, bem como os processos de avaliação dos manuais enquanto elemento constitutivo desses programas; a preocupação com os processos de formação de professores à distância, que tem expandido rapidamente na última década e que recebe altos investimentos de recursos públicos; e, ainda, a presença das tecnologias nas escolas e na vida social, que intensifica os debates sobre a relação dos sujeitos com as mídias em um contexto de acentuada desigualdade social (Garcia *et. al.*, 2013, p. 5).

O encontro realizado na Universidade Federal do Paraná, em Curitiba, permitiu aos participantes – tanto brasileiros como estrangeiros – colherem frutos acadêmicos e, para além disso, construírem novos espaços de convivência e amizade, fortalecendo os compromissos com a busca da superação das desigualdades sociais e com o enfrentamento dos múltiplos processos de exclusão persistentes não somente no Brasil, mas em diversas partes do mundo. Para muitos dos mais de cem pesquisadores que estiveram reunidos naquele encontro, livros escolares e mídias educativas podem ser instrumentos de transformação para a construção de uma sociedade justa e igualitária.

Em 2018, em Buenos Aires, durante a realização da Conferência *IARTEM* para a América Latina, na Argentina, pesquisadores brasileiros se uniram aos demais presentes interessados e realizaram uma reunião do Grupo de Trabalho Diversidade – Inclusão, estabelecendo os objetivos do grupo e as ações futuras. Contudo, a pandemia de Covid-19 impôs restrições à atuação do grupo e da própria associação, interferindo, inclusive, na periodicidade da conferência internacional, que não pôde ser realizada em 2021, sendo transferida para 2022.



O Grupo Diversidade – Inclusão *IRTEM*

No âmbito da *IRTEM* são formados grupos de trabalho e pesquisa, compostos por cientistas de diferentes nacionalidades que compartilham interesses comuns. Nesse contexto, nasceu o coletivo Diversidade – Inclusão. Inicialmente, era composto por pesquisadores interdisciplinares do Brasil, Chile, Espanha e Itália, que compartilhavam linhas de pesquisa relacionadas à inclusão educacional/ social, em uma perspectiva intercultural e de gênero. Seus objetivos incluem a promoção de iniciativas conjuntas voltadas à pesquisa e à participação no planejamento, produção, funcionamento e uso de livros e outros materiais didáticos, dentro de um projeto educacional que deve almejar a promoção de uma escola inclusiva e acessível para todos.

De uma perspectiva epistemológica, o grupo concebe a inclusão educacional e social como um direito humano de fazer parte de uma escola ou sociedade na qual todos os seus membros têm pleno direito de participar e fazer parte de um projeto coletivo, independentemente de suas condições pessoais. Essa abordagem se baseia no reconhecimento da capacidade de aprendizagem e de ensino inerentes a todos os indivíduos, de distintos contextos. Para que isso seja possível, a escola e a sociedade devem estruturar seus objetivos e propósitos, seus valores, suas infraestruturas, seus projetos na perspectiva da equidade e da justiça social. Ou seja, é necessário entender que todas as pessoas precisam de diferentes abordagens ou recursos para adquirir e consolidar as aprendizagens, sem que isso seja considerado uma exceção, mas, sim, uma normalização, entendendo a diversidade como um traço indissociável e essencial do ser humano.

Por essa razão, todo projeto educacional deve ser conceituado e compreendido dentro dos princípios da inclusão. Os materiais didáticos são um elemento crucial em todo projeto educacional, dado seu papel como intermediários necessários para aquisição, criação ou geração de conhecimento. Consequentemente, seu papel pode ser essencial para o desenvolvimento de uma prática educacional inclusiva. Nessa

perspectiva, uma das linhas epistemológicas que informa o Grupo Diversidade – Inclusão, vinculado à *IARTEM*, é o *Design Universal para a Aprendizagem* (DUA). A partir desse paradigma, entende-se que os materiais didáticos podem contribuir para a construção de um projeto educacional baseado na geração de propostas baseadas na igualdade de oportunidades para as diferentes características e condições de aprendizagem de cada aluno.

O Grupo Diversidade – Inclusão acredita que seja necessário reconceitualizar o discurso em torno do uso de materiais a partir de uma perspectiva inclusiva, abordando aspectos como a normalização de que um projeto educacional inclusivo deve incorporar uma variedade de materiais. Além disso, a complementaridade entre os materiais, combinada com a versatilidade nos usos, é essencial. Portanto, devemos nos concentrar em abordagens pedagógicas e didáticas abertas e flexíveis. Romper com clichês e com o uso restrito de muitos materiais, elaborados segundo critérios que permitam o acesso ao conhecimento por alunos que utilizam percursos de aprendizagem distintos dos mais comuns, ampliará as oportunidades de aprendizagem nas salas de aula comuns para todos os alunos, superando, assim, os estereótipos e estigmas que historicamente impedem o uso real de materiais e recursos novos e antigos, excluindo diferentes grupos de alunos pelo uso inadequado.

O Dossiê “Materiais Didáticos, Textos Escolares, Diversidades & Inclusão”

Nesse contexto surge o Dossiê “Materiais Didáticos, Textos Escolares, Diversidades & Inclusão”, ora publicado pela *Revista Brasileira de Educação, Cultura e Linguagem* e coordenado por Giovani José da Silva, da Universidade Federal do Amapá (Brasil), Maria Filomia, da *Link Campus University* (Itália) e María Montserrat Castro Rodríguez, da Universidade da Coruña (Galícia/ Espanha). A monografia é composta por seis artigos que abordam aspectos relacionados às políticas e aos usos de materiais didáticos em salas de aula de diferentes níveis educacionais. Os artigos, avaliados/revisados por pares e especialistas, buscam refletir a diversidade de perspectivas que devem ser consideradas ao se analisar e avaliar em que medida os materiais

[ARTIGO]

contribuem para alcançar uma escola mais ou menos inclusiva. Como se pode observar nos diversos textos, as relevantes contribuições do *Design Universal* para a Aprendizagem (DUA) são de grande importância para facilitar o acesso ao conhecimento para todos os alunos.

O Dossiê inicia com um artigo contextualizador que exemplifica como, por vezes, a própria legislação não aborda o fenômeno educacional sob uma perspectiva inclusiva, mas, sim, segmentária. Em **A AMBIGUIDADE NA FUNÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) NO ENSINO SUPERIOR: UM DESAFIO DE INTERPRETAÇÃO LEGISLATIVA OU UM IMPASSE NA CONSTRUÇÃO DE UMA DOCÊNCIA INCLUSIVA?** se analisa como a legislação, neste caso a universitária, influencia as respostas educacionais oferecidas nas instituições de ensino em qualquer fase e, claro, os materiais didáticos utilizados. O artigo demonstra que a prática legislativa deve estar bem fundamentada nos princípios da educação inclusiva, mas deve promover e implementar práticas educacionais consistentes com a inclusão a fim de se evitar cair em discursos sem impacto real na sala de aula — nesse caso, no Ensino Superior.

Pesquisas demonstram o crescente discurso em torno do paradigma da educação inclusiva para todos os alunos. No entanto, persiste uma lacuna acentuada entre a conceituação teórica e a realidade da sala de aula. No artigo **RECURSO DIDÁTICO ADAPTADO DIRECIONADO À INCLUSÃO DE ALUNO COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL À LUZ DO DUA**, os resultados refletem como uma professora estrutura sua prática docente em uma sala de aula de Educação Infantil, utilizando o DUA como paradigma. Entretanto, as práticas observadas em sala de aula não respondem a esse modelo. Percebe-se que os princípios do DUA auxiliam o professor a desenvolver um planejamento pautado nas necessidades de aprendizagem direcionado ao aluno com TEA, oferecendo estratégias pedagógicas inclusivas ao utilizar recursos didáticos que favorecem o acesso e desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Em sequência, um grupo de artigos apresenta os resultados de pesquisas que analisam materiais didáticos elaborados para atender a todos os alunos, avaliando-os com base nos princípios do DUA. Outros fornecem exemplos claros de como o uso de determinados materiais destinados a indivíduos pertencentes a grupos diversos, como

aqueles com autismo ou deficiências cognitivas/ intelectuais, pode ser aplicado ao restante do corpo discente.

No artigo ALFABETIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL (DI) POR MEIO DE ATIVIDADES DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA são apresentados os resultados de um estudo empírico que utiliza técnicas de consciência fonológica para desenvolver habilidades de leitura e escrita com dois alunos com DI. A pesquisa demonstra como o uso de determinadas técnicas ou propostas pedagógicas, nesse caso para o trabalho de alfabetização, pode ser apropriado para a aquisição de habilidades em alunos com características muito distintas. A pesquisa constatou que o uso contínuo de atividades de consciência fonológica pode ser uma ferramenta eficiente na alfabetização de estudantes com DI, facilitando sua participação ativa e equitativa no ambiente escolar.

Em O ENSINO PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA ANÁLISE DA PLATAFORMA REDAÇÃO PARANÁ são apresentados os resultados da avaliação, utilizando o paradigma do DUA, da plataforma digital promovida pela Secretaria de Estado de Educação do Estado do Paraná, com o objetivo de apoiar a alfabetização de todos os alunos. Os resultados refletem deficiências significativas, decorrentes da rigidez da abordagem da ferramenta, da falta de adaptabilidade oferecida pela Inteligência Artificial (IA) , o que viola os princípios que caracterizam o DUA. São apresentadas, ainda, sugestões que poderiam ser adaptadas à plataforma, possibilitando mais autonomia aos estudantes, em atendimento a suas peculiaridades.

O artigo ESCOLAS VIVAS, MATERIAIS DIDÁTICOS E PEDAGOGIAS TERRITORIALIZADAS: EXPERIÊNCIAS DE CO-EDIÇÃO A PARTIR DA COLEÇÃO CAPANGA DE ARUANDA é um exemplo claro de como os materiais produzidos a partir de uma perspectiva interdisciplinar, dentro do próprio contexto socioeducativo, promovem a visibilidade da diversidade cultural de cada sociedade. Tornar visíveis a cultura, a língua e a história dos povos não somente contribui para a sobrevivência da própria comunidade, mas, também, facilita a compreensão de toda a sociedade. No bojo dessas discussões, o texto tangencia dimensões metodológicas, princípios autorais e

perspectivas narrativas que os materiais didáticos da Capanga de Aruanda colocam em jogo.

No artigo ENSINO DE QUÍMICA PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA ANÁLISE DE MATERIAIS DIDÁTICOS ELABORADOS POR LICENCIANDOS, materiais para o ensino de Química para pessoas com deficiência visual são avaliados. Os resultados refletem as diferenças significativas na forma de apresentar e trabalhar os diversos tipos de conteúdo na área de Química Geral e Físico-Química . No conteúdo foram utilizados métodos fenomenológicos e teóricos, além de formatos e estratégias que podem facilitar o acesso ao conhecimento. A necessidade de reforçar a formação docente inicial nos princípios do DUA é evidente.

Em conjunto, os textos refletem e revelam a pungente produção científica sobre livros e materiais didáticos e mídias educacionais relacionadas à diversidade e à inclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A IARTEM, de acordo com a introdução de seus estatutos, se define como “uma organização independente, internacional, sem fins lucrativos”. Seus principais objetivos são: 1. promover a pesquisa sobre a concepção, o desenvolvimento, a produção e o uso de livros didáticos e mídias educacionais, incluindo contextos educacionais como *websites*, bibliotecas e outros sistemas de informação; 2. promover contatos entre os diversos atores ou setores educacionais, cientistas e produtores de livros didáticos e mídias educacionais. Para atingir tais objetivos, a associação promove a cooperação científica internacional em diversos campos.

Em uma coletânea de 2019, comemorativa aos 25 anos de existência da associação, já se deixava explícita a atenção da IARTEM em relação à inclusão e à diversidade, pensadas de forma ampla e não restrita:

A atenção à diversidade é um tema transversal nas publicações da IARTEM e é inerente à própria natureza da associação. O pluralismo cultural decorrente da participação de pesquisadores de todo o mundo nos expõe à ampla gama de concepções sobre o papel dos materiais e recursos educacionais, tipologias, formatos, conteúdos e os objetivos pretendidos

[ARTIGO]

pelos sistemas educacionais em todo o planeta. Essa diversidade de pontos de vista nos permite saber que cada país, cada sistema educacional, cada escola responde às diferentes necessidades e características dos alunos em sala de aula: qual currículo, que tipo de escola, que tipo de ensino, que profissional, que materiais e recursos eles utilizam? (Castro-Rodríguez, 2019, p. 133; tradução nossa).

Dessa forma, o Dossiê “Materiais Didáticos, Textos Escolares, Diversidades & Inclusão” cumpre o papel de celebrar os 35 anos de existência da IARTEM, ao convocar pesquisadores a refletirem sobre livros e materiais didáticos, além de mídias educacionais e currículos escolares voltados à inclusão e à diversidade. O próprio texto da chamada do dossiê já indicava os caminhos que se deseja(va) percorrer em relação à temática proposta:

Assim, há cada vez mais pesquisas que se debruçam sobre as representações difundidas por livros e outros materiais utilizados em ambientes escolares. Contudo, percebe-se, também, um certo desgaste no conjunto de trabalhos acadêmicos e científicos, que se expressam tanto na forma como são interpelados os livros didáticos e textos escolares, quanto na natureza das constatações e conclusões oferecidas por esses estudos, que talvez não satisfaçam as necessidades das sociedades multiculturais/pluriculturais.

Espera-se que os textos avaliados e selecionados para o Dossiê satisfaçam as necessidades citadas na chamada, alargando a visão/ o entendimento sobre Diversidade e Inclusão em livros, materiais didáticos e mídias educacionais, além de currículos escolares. Boas leituras e reflexões!

REFERÊNCIAS

CASTRO-RODRÍGUEZ, M. M. 25 years of research and reflection on the relation between didactic materials and attention to diversity. In: RODRÍGUEZ, J. R.; GARCIA, T. B.; BRUILLARD, E. (Eds.). *25 years developing textbook and educational media research*. Santiago de Compostela: Andavira, 2019. p. 133-145.

GARCIA, T. M. F. B. PICANÇO, D. C. de L.; BUFREM, L. S.; RODRÍGUEZ, J. R.; KNUDSEN, S. V. (orgs.). *Desafios para a superação das desigualdades sociais: o papel dos manuais didáticos e das mídias educativas*. Curitiba: IARTEM/ NPPD/ UFPR, 2013.

RABITTI, A.; POSSENTINI, S. M. L. *Martino ha le ruote*. Reggio Emilia: Corsiero, 2016.